

## CAPÍTULO 5

# A (IM)PARCIALIDADE PRESENTE NO GÊNERO TEXTUAL REPORTAGEM

**Abrão de Sousa**

Mestre em Letras, Universidade Federal do Tocantins, campus  
de Porto Nacional. Lattes iD  
<http://lattes.cnpq.br/9441908449822251>;  
e-mail: abraodesousa@gmail.com

---

### RESUMO

Este artigo consiste em uma reflexão teórica a respeito do poder que a informação tem em influenciar, quando é transmitida com (im)parcialidade nos meios midiáticos. Neste caso específico, serão analisados dois textos, do gênero reportagem, publicados no site Robertatum.com.br, no dia 06 de setembro de 2012 enfatizando especialmente a objetividade na linguagem jornalística nos textos referentes aos candidatos majoritários Carlos Amastha e Marcelo Lelis na concorrência eleitoral. O efeito de sentido produzido nos textos é analisado sob a perspectiva da polifonia e do implícito no qual se consideram os pressupostos e subentendidos na análise discursiva. Assim, procurou-se refletir sobre o contexto de produção de sentido do discurso jornalístico nos textos citados, em que o que está escrito nem sempre reflete a realidade dos fatos, e sim numa construção da informação embasada nas posições ideológicas dos dispositivos midiáticos por meio dos quais, a informação é disponibilizada para o espaço público, no qual ele depende do contexto em que é construído, principalmente em um mundo onde a indústria cultural direciona o sentido das matérias como um meio de consumo de informação.

**Palavras-chave:** imparcialidade; discurso; objetividade jornalística; reportagem.

## **INTRODUÇÃO**

O que é um texto jornalístico? Pode ser aquele que aparece no jornal, entretanto, quando se discute essa temática, os principais gêneros textuais jornalísticos são a notícia, a reportagem, o documentário e outros mais conhecidos como instrumentos de transmissão de informação. Ocorre que, todos os gêneros textuais aparecem em um jornal, principalmente em tempos atuais, em que a informação é divulgada com rapidez e em tempo real. Não há que se falar em produzir informação hoje para divulgar amanhã. O jornal é visto com um portador, um grande mural onde quase tudo pode ser publicado, indo do texto informativo como uma reportagem, passando pelo horóscopo chegando até a palavra-cruzada. Entretanto, entre os textos jornalísticos, neste trabalho será analisado o gênero textual reportagem. O gênero do discurso, tem como teóricos referenciais Mikhail Bakhtin, e também o teórico Luiz Antônio Marcuschi, além de outros da escola de Frankfurt como Theodor Adorno, Max Horkheimer, Erich Fromm e Herbert Marcuse entre outros.

### **A batalha do jornalismo pela conquista das mentes**

As mentes e corações dos leitores são as presas buscadas pelos jornalistas numa batalha constante, entre esse público buscado destacam-se leitores, telespectadores e ouvintes. A conquista ocorre, principalmente por meio do uso da palavra nos mais diversos formatos escrito, falado, e até por meio das imagens, o que parece ser redundante por utilizar quase sempre função metalinguística da linguagem, aquela que explica a própria linguagem. O teórico Rossi (2005, pp. 8-9) aponta que a objetividade, tão discutida por leitores e pessoas que acreditam nela, como fator essencial no jornalismo, não existe.

Jornalismo, independentemente de qualquer definição acadêmica, é uma fascinante batalha pela conquista das mentes e corações de seus alvos: leitores, telespectadores ou ouvintes. Uma batalha realmente sutil e que usa uma arma de aparência extremamente inofensiva: a palavra, acrescida, no caso da televisão, de imagens. [...] Essa batalha pelas mentes e corações, entretanto, é temperada por um mito – o mito da objetividade – que a maior parte da imprensa brasileira importou dos padrões

norte-americanos [...] Se fosse possível praticar a objetividade e a neutralidade, a batalha pelas mentes e corações dos leitores ficaria circunscrita à página de editoriais, ou seja, à página que veicula a opinião dos proprietários de uma determinada publicação.

O mito da objetividade foi importado dos padrões norte-americanos, o autor condiciona a questão da neutralidade e da objetividade, demonstrando que se isso fosse realidade, essa crença ficaria a cargo apenas dos editoriais de cada veículo. Importante salientar que cada veículo de imprensa segue sua linha editorial.

O presente trabalho visa estudar dois textos, do gênero textual reportagem, que foram publicados no site robertatum.com.br no dia 06 de setembro do ano de 2012. Esses textos referem-se aos discursos dos candidatos a prefeito, majoritários nas pesquisas eleitorais, Carlos Amastha e Marcelo Lélis. No estudo será abordado o aspecto da (im)parcialidade que muitos jornais, senão todos, tanto remetem ao produzirem suas notícias. Para tanto, a Pragmática será considerada para a interpretação dos textos escolhidos, visto que ela lança olhar sobre a língua não só como um código de regras internalizado, mas como manifestação que produz sentidos, às vezes surpreendentes entre os interlocutores envolvidos nos mais diferentes contextos de interação.

Segundo Bakhtin (2003) qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual. No entanto, cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo por isso denominado gêneros do discurso. Já Marcuschi (2003) destaca que os gêneros textuais são fenômenos históricos profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros textuais contribuem para ordenar e estabilizar as atividades do dia a dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontáveis em qualquer situação comunicativa. Portanto, não há como considerar a palavra de forma isolada. Finalmente, os textos serão comparados sob a ótica da (im)parcialidade das matérias, envolvendo o mesmo assunto/candidato, campanha eleitoral e discursos, textos essas publicadas no site robertatum.com.br, referentes à eleição para prefeito de Palmas realizada no ano de 2012.

Franklin Martins afirma que o trabalho do jornalista consiste em correr atrás da informação, e não da fama ou da promoção pessoal. Em princípio, vale a máxima destacada por Martins (2011), quando faz um paralelo entre jornalismo e notícia, apontando que jornalismo não é notícia, caso seja, ou o jornalista ou a notícia está com problema. Para referenciar sobre o discurso,

é necessário reflexão, como aponta Carlos Drummond de Andrade no poema de sua autoria intitulado **Procura da Poesia**, num pressuposto de que uma palavra não existe por si só. “Chega mais perto e contempla as palavras. Cada uma/ tem mil faces secretas sob a face neutra/ e te pergunta, sem interesse pela resposta, pobre ou terrível, que lhe deres: Trouxeste a chave?”. A partir da leitura destes versos, fica claro que nem tudo que está escrito, é aquilo que o emissor gostaria de ter expressado. Ao jornalista, comprometer-se simplesmente, com a busca e com o repasse das informações é um tanto fantasioso e ideológico, haja vista que a comunicação não existe sem um ser que emite e outro que recebe tal informação, e que nessa troca eles mudam de ponto de discurso quando o assunto é interessante ou provocante para ambas as partes. E nesse contexto onde estão o emissor e o receptor, muitas outras situações estão juntas como o referente, a língua, o canal, o contexto enfim. Não há como a comunicação ser um ato isolado.

Para justificar o envolvimento, mesmo que “sem intenção” dos profissionais da comunicação com a informação, retomamos a Escola de Frankfurt formada por um coletivo de pensadores e cientistas sociais da Alemanha, tendo como principais, Theodor Adorno, Max Horkheimer, Erich Fromm e Herbert Marcuse. Devemos a Theodor Adorno e Marx Horkheimer aquilo que se tornou central para os estudos culturais e análises de mídia que é a Indústria Cultural. Os frankfurtianos trataram de um leque amplo de assuntos o qual abrangeu desde os processos civilizatórios passando pela área técnica, pela política, arte, música, literatura e a vida cotidiana. A ideia de independência apontada pela Dialética do Iluminismo idealizada pelos autores frankfurtianos fracassou. A ideia de que não apenas os seres humanos eram livres e distintos, nos tempos modernos, como também podia-se construir uma sociedade capaz de permitir a todos uma vida justa bem como realização pessoal.

Em se tratando das teorias jornalísticas, um breve comentário faz-se necessário, para situar o leitor sobre o assunto apresentado que é a (im)parcialidade. As teorias da notícia buscam entender e esclarecer o conceito, o papel e o processo de produção dela na sociedade. De um modo geral, elas buscam responder à seguinte pergunta: - Por que as notícias são como são? Há a Teoria do Espelho que tem como características o Positivismo de Comte, traduz a ideia da fotografia e sua “reprodutibilidade técnica”, acredita e defende a objetividade do trabalho jornalístico. Nesta Teoria, o jornalista é um comunicador desinteressado e que conta “a verdade”, doa a quem doer. Para o senso comum, é até hoje a concepção dominante no jornalismo ocidental. Porém a realidade é outra porque não há

como reproduzir a realidade como ela é de fato. Qualquer tentativa para isto será sem sucesso, visto que é impossível conceber o mundo em todas as suas concepções e de forma instantânea. Há outra teoria, a chamada gatekeeper. Esta se aproxima mais da realidade, mas tem seus limites, como analisar a notícia apenas a partir de quem a produz, esquecer que as normas profissionais interferem no processo e desconsiderar a estrutura burocrática e a organização. A teoria do gatekeeper pressupõe que as notícias são como são porque os jornalistas assim as determinam. Há a Teoria da Organização. Nesta, pressupõe-se que as notícias são como são porque as empresas e organizações jornalísticas assim as determinam. Finalmente, há as Teorias da Ação Política que é a escolhida para a análise dos textos em questão para estudo neste trabalho. A escolha desta justifica-se pelo fato de que nela, considera-se que a mídia está a serviço de interesses políticos; a notícia é aquilo que vende (Medina); os média reforçaram o “establishment” (poder estabelecido) graças à ação dos donos dos meios e dos anúncios; o jornalismo funciona como modelo de propaganda. Além de apontar ainda cinco razões para a subordinação do jornalismo aos interesses capitalistas: propriedades dos media; lucratividade; oficialismo; punições ideologia anticomunista dominante entre jornalistas. As teorias da ação política pressupõem que as notícias são como são porque interesses políticos e ideológicos assim as determinam. Para a teoria da ação política de direita, é o Estado que determina as notícias. Para a teoria da ação política de esquerda, elas são determinadas pelos interesses ideológicos capitalistas.

Passamos aos corpos. Primeiro, sem pretensão alguma, não sei por que o usar, “sem pretensão” haja vista o artigo tratar de imparcialidade ou não. O primeiro texto é referente ao candidato Carlos Amastha, logo após, o referente ao candidato Marcelo Lélis. Há relevância nos dois textos escolhidos no que se refere ao despertar o interesse do leitor para o assunto. Segundo Jorge (2010, p. 28) “Interesse é aquilo que aguça a inteligência do receptor, instiga a curiosidade dele, provoca-lhe emoções, estimula-o a pensar”. Assim, considerando que o leitor não é passivo em suas leituras, o que chama a atenção nas matérias referentes aos dois candidatos são os valores-notícia. Segundo Jorge (2010, p. 30) “O valor-notícia é um conjunto de características que desperta a atenção, provoca o interesse ou confere relevância a determinados fatos que serão reunidos sob a forma de um produto específico do jornalismo, a notícia”. Neste sentido, especialmente quando se referia ao Candidato Carlos Amastha, a sua nacionalidade foi questionada muitas vezes, apesar de que os dois candidatos não eram naturais do estado do Tocantins. Porém os dois detinham poder, o Lélis tendo

a política como profissão e o Amastha o dinheiro, vivia como grande empresário do comércio. Por esses e por outros motivos é que a escolha para análise destes textos foi escolhida, além de abordar um veículo de comunicação local.

## **ANÁLISE DOS TEXTOS**

Texto 1, título com lide: **“Amastha diz que vai combater violência com guardas quarteirão e monitoramento:** Durante reunião na 605 Norte, o candidato a prefeito de Palmas, Carlos Amastha, falou de suas propostas para a segurança, como guardas quarteirão e monitoramento por câmeras.”

Como se pode perceber, a partir do título observa-se que há uma polifonia, vozes que acompanham o enunciado. Entenda-se por polifonia a “multiplicidade de sujeitos responsáveis pelo ponto de vista das falas em um texto” Angelim (2003, p. 15). Essas vozes parecem demonstrar pouca firmeza das palavras proferidas pelo candidato Calos Amastha. Principalmente no trecho **“diz que vai combater”**. Essa informação poderia ter outra conotação mais positiva, com mais firmeza se fosse dita com outro modalizador lexical, por exemplo “afirma”, “garante”. Entenda que capacidade argumentativa é dialógica, pois é por meio dessa que demonstramos opiniões, pontos de vistas e a maneira como agimos, quando nos deparamos com situações de caráter polêmico. Neste caso a disputa pela Prefeitura de Palmas. É uma escrita em terceira pessoa, na qual muitos que escrevem dizem que tira o tom de parcialidade e pessoalidade na informação, porém neste caso isto não aconteceu. Mensagens podem ser inferidas pelo leitor mais atento em relação à informação passada. Pode até ser que o autor do texto não tenha tido a intenção de passar a informação interpretada pelo leitor. Informações como “o candidato está apenas prometendo, visto que pelas palavras emitidas por ele não há confiança”.

Segundo Koch (1996, p 19) “A neutralidade é apenas um mito: o discurso que se pretende ‘neutro’, ingênuo, contém também uma ideologia – a da sua própria objetividade.” Mais uma vez pode de afirmar que a parcialidade nos textos está sempre presente.

É impossível, ao jornalista manter-se neutro, pois ele faz parte do contexto social, e nesse trabalho cotidiano é preciso escolher as fontes de informação ou os personagens que participarão do processo de produção da informação. Ao produzir uma matéria sobre ensino e aprendizagem numa escola, costuma-se entrevistar um professor, um estudante e o diretor. Entretanto, todos os envolvidos na instituição escolar são responsáveis pelo

processo de educação dos estudantes. O auxiliar de serviços gerais, o manipulador de alimentos, o porteiro da escola, todos servem de fontes de informação, haja vista estarem presentes no espaço e observarem o funcionamento e os relacionamentos entre professores, estudantes, e demais profissionais. Ocorre, que é preciso escolher um ângulo para trabalho de informação, nesse processo é impossível apurar todas as informações para a notícia ou reportagem, e assim, mostram-se partes de um todo.

Cortez (1991, p. 7) demonstra que as questões de impessoalidade, objetividade, neutralidade, verdade, apartidarismo são instrumentos que colaboram para o desaparecimento do espaço público de discussão.

Na comunicação, a impessoalidade inerente, conceitos de objetividade, neutralidade, verdade, apartidarismo e outros associados à questão das técnicas da notícia só podem servir, então, para elidir o espaço público da discussão. É comum o discurso da mídia dizer que só existe uma forma de transmitir uma notícia. A verdadeira, a racional, ou melhor, 'a que o leitor quer.

Seria bom poder contar com a verdade. Mas ela é uma questão de interpretação, e cabe à mídia em especial ao jornalismo midiático, a interpretação dos fatos e acontecimentos sociais incidindo para a comunicação, sobretudo para o jornalismo, definir o que é verdade e o que não é. Portanto, se é uma questão de interpretação, cabe também ao leitor, que pertence à massa tirar suas conclusões. É o jogo do texto, onde há um campo de luta, em que há um produtor, um leitor e o texto onde ocorre o jogo. Seria o emissor que fez com que a informação chegasse até o leitor, da forma como foi proposto, ou o leitor entendeu outra coisa diversa daquilo que foi falado na matéria? É isso que será analisado a partir de agora.

Texto 2, título com lide: **“No setor Morada Sol II, Lelis garante gestão participativa com população: o** candidato a prefeito de Palmas, Marcelo Lelis (PV), no setor Morada do Sol II prometeu uma gestão participativa com os moradores.

A mesma situação acontece com a informação contida no texto referente ao candidato Lélis. Porém, neste a informação, a expressão utilizada soa como positiva, principalmente no trecho “garante gestão participativa” presente no lide. O leitor atento pode inferir que há firmeza nas palavras proferidas pelo candidato, que ele fala a verdade e por isso é capaz de fazer uma gestão participativa. Veja que o texto 2, de Lélis, também está

escrito na terceira pessoa, porém as informações trazidas no título são mais agradáveis devido ao modalizador de ação ser mais positivo.

Nos lides das matérias dos dois textos, pode-se perceber que as mensagens apresentam uma certa semelhança. Apesar de que no texto 01, de Amastha, aparece no trecho “**falou** de suas propostas para a segurança” a palavra em destaque “falou” que apresenta-se com um pouco de fragilidade em relação à garantia de efetivação de propostas para a população. No texto 02, de Lélis, aparece no trecho “**prometeu** uma gestão participativa com os moradores.” Esta palavra “prometeu”, representa promessa, o que é comum em discursos de quaisquer candidatos, portanto tem pouca credibilidade também. As duas informações, principalmente quando se consideram as palavras negritadas acima, não transmitem muito compromisso para com o discurso proferido.

É possível perceber valores-notícia logo no primeiro parágrafo do texto 01, referente ao candidato Carlos Amastha. “**Ainda que a responsabilidade de oferecer aos cidadãos os serviços em segurança pública seja do Estado, [...] Amastha durante grande reunião** realizada na noite desta quarta-feira, 05.” Há uma disputa de poder em relação à responsabilidade com a segurança da população. Isto é colocado implicitamente que o Estado não está cumprindo com seu papel e, portanto o município também tomará partido nesta tarefa. Além da disputa de poder, lógico que se trata de uma eleição, há notoriedade ao envolver pressupostamente a cúpula governamental atual. O parágrafo é concluído com o modalizador de qualidade “grande reunião”, que aparece um pouco tendencioso, podendo o leitor inferir em acreditar que o candidato é forte e pode ganhar a disputa eleitoral.

No texto 02, referente ao candidato Marcelo Lélis, também há presença de valores-notícia logo no primeiro parágrafo, porém desta vez, a questão é mencionada no final do parágrafo, mais os modalizadores “em um discurso **forte e reafirmando** seu respeito e compromisso” do autor do texto entram parcialmente no enunciado. A questão familiar é utilizada como estratégia de argumentação para convencer os eleitores. Veja como o ataque de forma subentendida aparece, “o povo de Palmas **não pode mais ficar ausente** das ações da administração municipal **e nem se deixar enganar por candidatos que não conhecem a história da cidade e nem respeitam a criação da Capital.**” A questão da disputa do poder aparece fortemente quando subentende-se que os gestores anteriores e presentes não cuidam das pessoas como elas merecem ser cuidadas. Os candidatos que não

“conhecem” a Capital, na verdade, Lélis estava se referindo ao Amastha, haja vista que as pesquisas apontavam o crescimento do outro na disputa eleitoral.

No segundo e terceiro parágrafos do texto referente a Amastha, algumas palavras chamam a atenção para a questão da parcialidade “atendimento **ágil e eficaz à população.**”, “Sargento Aragão (PPS), **que é especialista na área,**”, “**Vamos combater as causas da violência, investindo principalmente nos jovens, oferecendo oportunidades e alternativas para que estes não ingressem na criminalidade**”, destacou Amastha.” Nas duas primeiras observações, são as falas do autor do texto. No final aparece a fala do candidato Amastha que aborda novamente a questão da família, da violência, da juventude, das oportunidades e da criminalidade. Isto tudo é valor-notícia e sempre alguém irá se interessar por algum deles, senão por todos. Mas não há que se falar muito em parcialidade da informação porque, neste caso, não foi o jornal quem falou, mas reproduziu a fala do candidato.

Nos parágrafos segundo e terceiro referentes ao candidato Lélis, há presença de valor-notícia. O candidato em seu pronunciamento aborda a questão famílias “As famílias do Morada do Sol II **esperam há anos por obras e serviços que possam melhorar suas vidas.**” Nesta parte, é o candidato que fala, portanto deve ser parcial mesmo. Porém o autor do texto conclui, “disse Lélis, **sendo aplaudido por todos.**” Como que todos que estão presentes em um comício irão aplaudir um candidato? Aí encontra-se uma parcialidade explícita. Veja que a mesma parcialidade cometida no final do segundo parágrafo do texto, é encontrada ainda logo no início do terceiro, “Em um encontro que reuniu **todas as famílias do Morada do Sol II**, Marcelo Lélis se...” Será que todas as famílias estavam lá?

Finalmente aparecem os valores-notícia. Melhoria de vida, a saúde, o lazer, o meio ambiente, a qualidade de vida.

Os parágrafos finais do texto referentes ao candidato Amastha, há envolvimento do candidato a vice-governador, Aragão, com o povo: De acordo com Aragão, “a responsabilidade social na prevenção da criminalidade é de todos, e principalmente do município”. Mais uma vez percebe-se que chama a atenção para a questão da segurança da população, para a participação popular, para formação de conselhos de Segurança.

A (im)parcialidade nas duas matérias fica a critério do leitor. Para tanto, pistas foram apontadas para que o leitor possa analisar e tirar suas conclusões. Afinal, os textos foram escritos em terceira pessoa, será que por isso deixa de existir a tal imparcialidade? Ou a objetividade de um texto se

define por uma forma técnica de observação dos fatos? O texto escrito em primeira pessoa não merece credibilidade? Por isto deixa de ser objetivo?

Os textos analisados foram publicados no site [robertatum.com.br](http://robertatum.com.br), mas as informações foram fornecidas pelas assessorias dos candidatos. Portanto, percebe-se que é difícil ter um veículo de comunicação independente ou imparcial nas informações. Mesmo porque a comunicação não é um ato isolado e tudo tem seu significado. Ainda mais que há a Indústria Cultural, que direciona o sentido das matérias.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As mídias jornalísticas participam das relações de poder inerentes ao seu contexto. Os dois candidatos, os quais os textos foram escolhidos para análise têm e são valores-notícia. Um tem poder político, outro tem poder econômico. Os aspectos dessas relações refletem nos discursos dos jornalistas. Estratégias argumentativas foram utilizadas pelos dois candidatos.

Em relação à imparcialidade das informações, e apesar de que o propósito a ser seguido pelo jornalista não deve ser só o de usar das técnicas de redação para persuadir, iludir, divertir, alienar ou conformar o público, nem simplesmente usar as suas capacidades de contextualizar as informações de forma “imparcial” e “objetiva”, deve-se considerar que o leitor não é um receptor passivo das informações repassadas.

As informações devem ser transmitidas à massa de forma contextualizada e de modo que esta possa avaliá-la. Não é possível perceber claramente se, nos textos analisados, o autor do texto pertencia ou torcia por um dos candidatos. Isto porque, em vários momentos, nos textos analisados sobre ambos os candidatos apareciam enunciados que apontavam divergentes posições. Quando aparecia um termo mais agradável, logo depois aparecia outro mais ou menos “imparcial”. Mas o que se pode concluir é que, devido à Indústria Cultural, os veículos de comunicação não conseguem sobreviver de forma imparcial, haja vista que a maioria não dispõe de subsídio próprio para custear despesas. Sendo assim, dependem de patrocinadores. São então instrumentos de comunicação de Direita. Isto é, atendem a interesses de governos. As próprias matérias analisadas apontam para isto, uma vez que as informações, para produção delas, foram fornecidas pelas assessorias dos candidatos. Os jornalistas, de modo geral em suas produções, podem utilizar de informações implícitas, explícitas. E ainda contar com a polifonia, nesta, se inserindo os pressupostos e os

subentendidos. Salva-se então quando utiliza-se o subentendido, diz o que quer, mas tem o privilégio de dizer que não foi aquilo que ele disse, cabendo então ao leitor, como representarem, inferir suas conclusões.

## REFERÊNCIAS

ANGELIM, Regina Célia Cabral. **Polifonia e implícito como recursos argumentativos em textos midiáticos**. In: PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino.; GAVAZZI, Sigrid Castro. (Org.). Texto e discurso. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso. Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1987, p.261-305.

CORTEZ, Glauco Rodriguez (2001). **O pensamento negado: uma viagem insólita à superfície das redações**. In: **Integração: ensino, pesquisa, extensão**. São Paulo: Centro de Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu. Trimestral, ano VII, nº 24.

JORGE, Thaís de Mendonça. **Manual do foca: guia de sobrevivência para jornalistas**. 1ª Ed., 1ª reimpressão, - São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore Grunfel Villaça. **Argumentação e linguagem**. 4a.ed. São Paulo: Cortez. 1996.

MARTINS, Franklin. **Jornalismo Político**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In; Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2003, p. 20-36

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2005.

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo**. São Paulo: Brasiliense, 2005

<http://www.brasilecola.com/cultura/industria-cultural.htm>. **Conceito de Indústria Cultural em Adorno e Horkheimer. A indústria cultural, segundo Adorno e Horkheimer, possui padrões que se repetem com a intenção de formar uma estética ou percepção comum voltada ao consumismo**. Acessado em seis de novembro de dois mil e doze.

**Amastha diz que vai combater violência com guardas quarteirão e monitoramento**: Durante reunião na 605 Norte, o candidato a prefeito de

Palmas, Carlos Amastha, falou de suas propostas para a segurança, como guardas quarteirão e monitoramento por câmaras. Da Redação Disponível em: <http://www.t1noticias.com.br/noticia/imprimir/40633/> acessado em 02 de abril de 2013.

**No setor Morada Sol II, Lelis garante gestão participativa com população:** O candidato a prefeito de Palmas, Marcelo Lelis (PV), no setor Morada do Sol II prometeu uma gestão participativa com os moradores. Da Redação. Disponível em: <http://www.t1noticias.com.br/eleicoes-2012/no-setor-morada-sol-ii-lelis-garante-gestao-participativa-com-populacao/40663/#.UVtC6qI3su4> acessado em 02 de abril de 2013.